

Com fondue, a volta à calma

O ministro Rezek suportou com silêncio, até em casa, os dias de alta tensão emocional

MÔNICA TORRES MAIA

BRASÍLIA — Na noite de domingo, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, conseguiu saborear um fondue de carne, em casa, ao lado da mulher, Miréia. Era o fim da tensão dos dias pós-eleitorais. "Agora, ele está tranqüilo", garantiu ontem Miréia, que acompanhou o drama do marido. Preocupado com a lentidão inicial da divulgação de resultados, o ministro acabou desolado com os torpedos disparados contra o TSE pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, que levantou suspeitas de fraude.

Rezek enfrentou aqueles dias com um silêncio irrequieto, andando de lado a lado em seu apartamento na Asa Sul, às vezes se sentando por alguns minutos para assistir aos telejornais. "Normalmente ele não



Aldori Silva/AE-1/8/89

Rezek: desolado com ataques ao TSE e suspeita de Brizola

é tão calado", contou Miréia. Muito calmo no dia-a-dia, o ministro só falou sobre o assunto em casa, depois de muito esforço da mulher. Afinal, a válvula de escape do casal ficou entupida por quadro dias. Às 6h15, saem juntos para andar por gramados que cercam as superquadras de Brasília. Esse ritual foi

suspenso durante a apuração, porque Rezek era obrigado a sair muito cedo para o TSE.

O ministro alimentou-se bem ao longo desses dias com comidas leves preparadas em casa. Miréia disse que a saúde do marido "vai muito bem". Rezek, 45 anos, não recorreu a médicos, nem mesmo para pedir

receita de calmante. E vem dormindo no horário habitual, à meia-noite. O silêncio que vinha marcando sua convivência com a família — a mulher e os quatro filhos — foi revelado pelo embranquecimento progressivo dos cabelos do ministro a partir do instante em que os candidatos à Presidência da República colocarem suas campanhas nas ruas.

A vida do porta-voz do TSE, Irineu Tamanini também não tem sido fácil. Só conseguiu cumprimentar apressadamente os pais no final da semana, quando eles foram ao Centro de Convenções espiar orgulhosos o corre-corre do filho. "Não pudemos nem conversar", contou o pai, Irineu Tamanini. A mulher do porta-voz, Maria del Carmem, quase não viu o marido no período da apuração. Tamanini virou a madrugada do dia 16 apenas passando em casa às 5 horas para tomar banho e trocar o terno. Carmem, também jornalista, viajou para cobrir as eleições em Porto Velho (RO) desde que voltou, só tem estado com o marido cerca de quatro horas por noite.